

ASSIGNATURAS

Corte: anno..... 10\$000
Semestre..... 5\$000
Trimestre..... 3\$500
Mez..... 1\$000

Pagamento adiantado

O SORRISO

ASSIGNATURAS

Provincias, anno. 12\$000
Semestre..... 7\$000
Trimestre..... 4\$000
Mez..... 1\$500

Pagamento adiantado

JORNAL SCIENTIFICO, LITTERARIO E RECREATIVO
Dedicado ás Moças Brasileiras

PROPRIEDADE DE M. J. MACHADO & F. A. COSTA

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

Numero avulso 100 rs. Edição especial do assignante 200 rs.

COLLABORAÇÃO FRANCA AOS ASSIGNANTES

Collaboradores effectivos:—Drs. Mello Moraes, Luiz Cardoso, Bernardino Bormann, Macedo de Aguiar, Agostinho de Araujo, S. Junior, Alfredo Gomes e Symphronio Cardoso.—Constantino do Amaral Tavares, Victor da Cunha, Augusto Emilio Zaluar, J. M. Tavares, João Mendes, D. Alice Clapp, Mucio Teixeira, Dr. Mello Moraes Filho, Dr. Walduroff, M. J. F. Guimarães, Arthur Brasilio, M. F. Machado, F. A. Costa, etc.

Escriptorio e Redacção.—Rua de Gonçalves Dias 28

Anno II —1882

Rio, 28 de Janeiro

Vol. III N. 63

Foi!...

Inda te vejo qual eras
Nesses fugitivos dias
De saudosas alegrias
De um amor, bello ao nascer;
Inda te vejo qual eras,
Terna amiga, carinhosa,
Cara irmã, luz milagrosa
Nas trévas do meu viver.

Eras linda! tinhas alma,
Como poucas ter podiam;
E teus olhos me diziam
Mil segredos, que esqueci.
Eras linda! tinhas alma,
Mas queimada pelo lume
De um frenetico ciume
Que me fez fugir de ti.

Fôras anjo, se podesses
Martyr ser do teu desgosto,
Mas o brilho do teu rosto
Era o incendio do rancor.
Fôras anjo, se podesses
Esconder no fundo d'alma
Essa raiva que se acalma
Quando é puro e nobre o amor.

Reduziste a nada a esperança
Que me déra a phantasia!
Tantos mundos de poesia
Apagaste no meu céu!

Reduziste a nada a esperança
Em que eu lia o meu destino,
Porque emfim um desatino
Não condemna á morte um réu!

Condemnaste! e talvez hoje
Muitas lagrimas baldadas
Pelas faces desbotadas
Te derrame o teu pezar!
Condemnaste! e talvez hoje
Em meus braços chorarias,
Se depois das agonias
Eu podesse perdoar!...

Já não posso! é tarde! e nunca!
Já não és a alma pura,
Qual te vi, quando a ventura
Me mentiu nos labios teus.
Já não posso! é tarde! e nunca!
Dei-te amor, que eu só daria;
Era immensa esta poesia,
De que tu rasgaste os véus.

Posso ver-te qual tu foste;
Mas qual és eu te aborreço:
Rebaixaste o alto preço
Em que tive o teu amor.
Posso ver-te qual tu foste;
Mas qual és, quando te vejo,
Sinto dó e sinto pejo,
Pois vergonha é sentir dor.

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

BIBLIOTECA N.
SLR
3.633
52

Por causa d'um primo

(SCENA DE CIUMES)

XXX

Cobriu-lhe o rosto a pallidez da morte; e, como se a presciencia de um novo e fatal acontecimento viesse pôr em sobresalto os devaneios que ha pouco a ameigavam, anteciparam-se as lagrimas a confirmar-lhe as suspeitas, como uma solemne affirmação á propheta que o seu coração fizera.

— E's uma criança, Isabel; disse D. Maria das Dores com ar de reprehensão. Se a felicidade faz chorar assim, melhor fôra sermos todos desgraçados. No entanto, não vejo razão para mudança tão rapida. Se é essa carta a causadora d'isso, deixa-me dizer-te que não passas de uma louquinha, que em tudo vê o desmoronamento dos seus castellinhos de ouro.

— Eu bem o adivinho, minha avó; e senão vejamos o que diz esta carta, que me escalda as mãos como se eu segurasse um ferro em braza. Emfim, como tudo se tem conspirado contra mim, é bom que me disponha a receber mais algum novo golpe com que a adversidade queira experimentar até onde vai a minha coragem.

E, consciente, segura de ir ler a sentença que condemnaria talvez para sempre a sua ventura em perspectiva tão risinha, Isabel, com a resignação de martyr, rasgou o sobrescripto e leu:

« Exma. Sra.

« A pessoa que tem a elevada honra de dirigir-lhe estas linhas, vem cumprir um dever de lealdade.

« Não sei se é bem apropriado o termo, comtudo, desde que viso esclarecer um ponto importante, que tem intima relação com V. Ex., creio não ser de todo mal empregado o qualificativo, pois estou certa de que a revelação que vou fazer evitará uma enorme desgraça, prestes a sepultar em eterna tristeza uma familia tão distincta.

« E' acerca do casamento da neta de V. Ex., essa candida menina. que me inspira tanta compaixão como amor, que vou fallar.»

Neste ponto suspendeu Isabel a leitura para exhalar um prolongado suspiro.

— Oh! Eu bem o dizia! exclamou com desespero. Maldicto seja quem se regozija a mergulhar na escuridão os dias jubilosos dos meus dezeseis annos! Sempre a fatalidade a perseguir-me; sempre a inveja, que se remorde por ver-me feliz, a pungir-me sem piedade, como se eu fosse uma grande criminosa que tivesse culpas a expiar! E' doloroso este soffrimento, minha avó, tem mais força do que eu, não posso supportal-o.

— Eis ahi a mesma cousa, Isabel, atalhou D. Maria das Dores, afagando-lhe os cabellos; sempre perdendo-te em conjecturas, como se ainda duvidasses do teu casamento. Deixa estar. que eu direi a teu primo o quanto és ciumenta e desconfiada. O melhor, é não leres mais. Ah! é verdade, vê se a carta está assignada.

— Laura.

— Laura... só?

— Só.

— Não ha duvida. E' algum inimigo nosso que pensou magoar-nos por esse modo. Enganou-se; e para mostrarmos que não nos demove a curiosidade, e somos superiores aos manejos da maledicencia, rasguemos a carta.

— Perdõe, minha avó. Consinta que eu termine a sua leitura; prometto resistir valorosamente a todos os ataques com que querem ferir-nos.

— Bom; se assim queres...

Então a moça, illudindo-se a si propria, procurou revestir-se do animo que cada vez mais lhe fugia, e continuou:

« Soube, ha dias, que essa pobre criança, ignorando quem era Antonio de Castro, o seu prometido, se apaixonara por elle de tal fórma, que foi necessario V. Ex. consentir na união proxima de seus dous netos, para não perigar a saude da noiva, que é para V. Ex. um thesouro de inextinguivel ventura.

« Se bem que esta noticia. por um lado, me causasse intenso pezar por ver conspurcados os meus direitos de prioridade, por outro lastimei-me de ser o estorvo involuntario de um consorcio tão esperançoso.

« Eu me explico, minha senhora.

« V. Ex. conhece de sobra até onde vai a fragilidade da mulher. Pois bem. Eu fui fragil, e muito. Em meu peito, a trasbor-

dar de sentimentos purísimos, encontraram abrigo as promessas mentirosas do mancebo que me illudiu perfidamente, e que acaba de abandonar-me com a pretensão de desposar a gentil neta de V. Ex.

« E ainda não é tudo, senhora. D'este amor desgraçado, que me perdeu para sempre, existe um filhinho de dous annos de idade, e que ha-de mais tarde, se não fôr reparado o erro, pedir contas a seu pai de procedimento tão condemnavel.

« Eu imagino quanto penalisa V. Ex. esta confissão; no entanto, espero dos nobilísimos sentimentos, que são o característico de uma senhora tão virtuosa, que V. Ex. aconselhará seu neto a cumprir um dever que a sua propria honra deve reclamar.

« Permitta V. Ex. que lhe beije as mãos pelo que fizer em meu favor, e queira desculpar não me dar por enquanto a conhecer, pois assim o permite a minha triste posição.

« LAURA. »

(Continúa).



Se eu morresse amanhã!...

Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã;
Minha mãe de saudades morreria,
Se eu morresse amanhã!

Quanta gloria presinto em meu futuro!
Que aurora de porvir e que manhã!
Eu perdera, chorando, essas corôas,
Se eu morresse amanhã!

Que sol! que céu azul! que doce n'alva
Acorda a natureza mais louça!
Não me batera tanto amor no peito,
Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora
A ancia de gloria, o dolorido afan...
A dor no peito emmudecera ao menos,
Se eu morresse amanhã!

ALVARES DE AZEVEDO.

Os relógios

Historia.—O clepsydro ou relógio dos antigos.—A ampulheta.—O relógio do sol.—Imperfeição dos processos usados na idade média para medir o tempo.—Descoberta dos relógios de pesos.—Aplicação do pendulo aos relógios.—Descoberta dos relógios de bolso.—Relógios fixos.—Regulador dos relógios.—Pendulas ou relógios de sala.—O fuso e o tambor.—Relógios d'algieira.—Machina para dar horas.—Relógios astronomicos.

Os antigos dividiam em horas o tempo que decorre entre um sol nado e o seguinte, e distinguiam as horas do dia das da noite. Determinavam-se as primeiras pela altura do sol sobre o horizonte, e as segundas pelo logar que occupam no firmamento as estrellas mais brilhantes.

O primeiro relógio mencionado pela historia é o *clepsidro simples*: consiste em um vaso cheio d'agua, com um pequeno orificio na parte inferior. (1)

O clepsydro é fundado no principio seguinte: d'um vaso escôam quantidades iguaes de liquido em tempos iguaes, se se conservar constante a altura d'agua. Segundo este principio, póde medir-se o tempo recolhendo e medindo o volume d'agua escoada d'um vaso em um intervallo de tempo determinado.

O *clepsidro simples* que acabamos de descrever, apparelho insufficiente e grosseiro, foi usado longo tempo pelos gregos e romanos sem modificação alguma.

Por primeiro melhoramento, traçaram-se no exterior do vaso d'onde a agua escoava, divisões iguaes entre si, o que deu em fracções iguaes a subdivisão do tempo.

Por novo progresso, o clepsydro perdeu a primitiva simplicidade. Foi munido de um mostrador cujos ponteiros se moviam pelo mecanismo seguinte: á superficie da agua contida no reservatorio boiava um fluctuador, o qual baixando á proporção que a agua escoava, puxava verticalmente um cordão enrolado ao eixo d'um ponteiro, que recebia assim um movimento de rotação sobre um mostrador. Isso já era um progresso, porque se o agente motor do relógio não deixava de ser grosseiro, o modo

(1) Acham-se nos discursos de Demosthenes allusões ao methodo de determinar a duração dos discursos com o clepsydro. Dizia-se, por exemplo: «Estaes usurpando a minha agua.»

de medir as fracções de tempo tinha recebido um melhoramento real.

Este mostrador indicava as horas ; mas o periodo de tempo assim medido era demasiado curto. Conseguiu-se resolver o problema d'uma mais longa duração da marcha dos relógios, fazendo mover os ponteiros do mostrador por meio de duas rodas dentadas de diametro differente, uma das quaes indicava as horas e a outra os minutos. Esta ultima disposição é o clepsydro aperfeiçoado e munido de um mostrador. Ctesibio d'Alexandria mandou construir, 250 annos antes da era christã, um clepsydro celebre e muito complicado.

Parece que o clepsydro recebeu igualmente entre os orientaes grandes aperfeiçoamentos, porque quando, no anno de 62 antes de Jesus Christo, Pompeu entrou em Roma triumphando de Tigrano, Antiocho e Mithridates, admirava-se como o mais glorioso trophéu da sua victoria um clepsydro aperfeiçoado, conquistado a um rei da Asia.

Os antigos ainda tinham mais dous instrumentos para medir o tempo : eram a ampulheta e o relógio do sol.

(Continúa).

Recordação

Tu me perguntas se inda sinto ás vezes
Bater por ti no peito o coração,
Se recordo essas flores da ventura
Que desfolhamos ambos pelo chão:

Escuta: Eu tenho n'alma vasto plano,
Paisagens dos sertões por onde andei,
E as areias do torrido deserto,
Sem arvores, sem sombra, onde te amei !

No peito um cemiterio, ermo profundo,
Que a rasoura da morte devastou,
Não cresce alli a flor das esperanças,
Nem a flor da saudade lá medrou !

O que é feito da viscera sangrenta
Que sentiste, que foi-me um coração ?
—Boia ôca, erra ás tontas no meu peito,
Mar de prantos que afoga esse vulcão.

E na mente, apagada galeria,
Um retrato sómente alli se vê,
Medalhão pendurado na parede,
Que o tempo respeitou, não sei porque.

Mas crê-me tu, senhora, quando o encaro,
Se aprecio o valor do medalhão,
E' que vejo douradas as molduras,
Que a pintura da tela... oh ! essa não !

Encara, pois em mim, vê se tu pódes
Animar este marmore que vês !
Veste agora esta pallida caveira
Da imagem que foi... feliz talvez !

Arranca-lhe do seio algum gemido,
Faze as veias inchar ao teu calor !
Resurge este cadaver, dá-lhe a vida,
Se tal prodigio póde o teu amor !

Não pódes ! não, senhora ! na parede
Um retrato apagado só se vê,
Se tem valor ainda, é na moldura,
Que o tempo respeitou, nem sei porque.

V. COARACY.

MAGDALENA

Romance por

DELIA

XX

Findou o inverno e Magdalena transportou-se á sua «villa», em Auteuil, onde sempre se refugiava dos ardores do estio.

Ia, porém triste ; sabia o que se passava na alma do conde d'Orcey, a seu respeito, e sentia a agitação fazer-lhe palpitar desordenadamente o coração, ao approximar-se do moço.

O conde Paulo alugara, nas cercanias de Auteuil, uma alegre vivenda de rapaz e ahi estabeleceu-se pouco depois de Magdalena deixar Paris.

Branca e o velho conde d'Orcey tinham ido, como costumavam, passar o verão na Italia.

Leontina e Rochefort acompanharam a

Sra. de Lussac, como no anno antecedente, e continuavam a viver conchegados a ella, havendo sempre muitos hospedes e commensaes.

O conde d'Orcey frequentava a casa de Magdalena e, por sua assiduidade e desvelo junto á moça, lembrava o visconde de Presle.

A lembrança de Octavio acudia tambem á imaginação de Magdalena, parecendo-lhe que o pobre morto tinha zelos do vivo e assim dolorosa melancholia enuviava a alma da moça.

Corria para junto de Laura e procurava ver a expressão da physionomia da menina: se ella estava contente ou risonha, Magdalena respirava; mas, se por qualquer motivo, Laura tinha o olhar triste ou não sorria, Magdalena sentia-se afflicta e passava um mau dia.

Algumas vezes ria-se dessa especie de superstição que lhe ia pelo espirito, mas na primeira occasião em que lhe assaltavam os mesmos pensamentos, longe de os banir, sentia o mesmo receio e acabava, consultando o rosto da menina.

A criança era assim involuntariamente um instrumentosinho de tortura para a tão adorada amiga, mas a sua semelhança com o visconde de Presle era surpreendente, quando ella estava séria ou triste e suggeria esse pensamento romantico-piedoso, de que o pai soffria, ou se alegrava no seu frio tumulto, segundo a expressão do rosto da filha!

Era pueril essa ideia e quasi incompativel com a superioridade da intelligencia da moça; porém os espiritos mais fortes não estão isentos dessas pequenas manias, que apenas provam a imperfeição humana.

Havia dous mezes que Magdalena se achava em Auteuil, e essa vida do campo, mais livre e familiar, pondo-lhe sempre ao lado Paulo d'Orcey, torturava-a, deleitando-a ao mesmo tempo.

Elles tinham chegado ao termo: a paixão de ambos, contida e dominada até certo ponto, ameaçava explosão, só esperando por uma occasião favoravel.

Magdalena saboreava com anciedade esses ultimos momentos de suave reserva e, tremula, encarava a crueza da resolução, guardada n'alma.

Adorava esses transportes que lhe agitavam as fibras mais intimas, despedia-se dessas illusões que afagava por instantes, tendo de as sepultar pela sua força de vontade!

Amava!... e é tão bom amar!

Amava!... e depois de tanto haver pa-decido, era um raio de sol consolador nas brumas tempestuosas da sua existencia!

Amava e gozava esses arrebatos que a abalavam, sabendo embora que devia abandonar-os e atirar-se cegamente á vida de abnegação, cujo plano traçara em sua mente generosa!

Ella sentia-se abatida.

Seu bello rosto era o transumpto da luta que lhe ia n'alma; um circulo azulado cercava-lhe os lindos olhos, tornando-lhe o olhar mais meigo e triste.

A amizade de Leontina, da Sra. d'Aubry e de tantas pessoas que a estimavam, não era já sufficiente á existencia de Magdalena: ella era presa de um amor profundo, immenso, e não ha sentimento mais egoista e dominador do que esse!...

(Continúa).



Reminiscencias

Vai-te minando um intimo desgosto,
Vai, que o vejo em teu rosto desmaiado,
E nesse teu sorriso illuminado
Por um tremulo raio de sol posto.

Sei que a lagrima ardente da amargura
Rola-te pela cutis cor de opala,
Como de um vaso de crystal resvala
A gota d'agua luminosa e pura.

E ao ver-te assim, minha vontade, a unica,
Era despir tua alma d'essa tunica
De tristes apprehensões que a veste agora.

E depois, quando o beijo ao labio assoma,
Sentir o mesmo encanto, o mesmo aroma
Das nossas doces commoções d'outr'ora.

H. DA SILVA.

Indigenas

(Conclusão)

4.º *Caités*.—Nos primeiros annos da conquista senhoreavam o rio de S. Francisco até o de Parahyba. Eram muito guerreiros e atraçoados. Em suas mãos cahiu, e por elles foi comido o primeiro bispo do Brasil D. Pedro Fernandes Sardinha, e a gente de sua companhia, quando no anno de 1556 naufragaram vindo para Portugal, entre o Rio de S. Francisco e Pernambuco. Faziam crua guerra tambem a todos os gentios seus vizinhos, que eram os pitiguares, tupinambás, tapuias e tupinaes, e não perdoavam a captivo nenhum que não comessem. Passados poucos annos depois da conquista foram extinctos, porque, perseguidos por seus vizinhos tupinambás, tupinaes e tapuias, foram desbaratados, comidos, capturados e vendidos em grandissimo numero, e alguns que restaram ou se misturaram com seus contrarios, ou se lançaram muito pela terra dentro.

5.º *Tupiniquins*.—Habitavam a costa do Rio de Camamú até ao Rio de Cricaré. Guerrearam muito nos primeiros annos aos povoadores de capitancias dos Ilhéos, Porto Seguro e Espirito-Santo, mas por fim vieram a fazer pazes, que se guardaram bem de parte a parte, e foram depois muito fieis e verdadeiros aos portuguezes, e os ajudaram nas guerras contra os outros gentios seus contrarios, tupinambás, aimorés, tapuias e tamoiros. Eram muito valentes e industriosos nas cousas da guerra, e por isso tidos em muita conta pelo outro gentio.

6.º *Tupinaes* ou *tupignaes*, nação que corria em grande numero, mas como os portuguezes os capturavam proximo ás costas, fugiram para o sertão.

7.º Vizinhos a estes havia os *apigapitangas* e *muriapitangas*, e tambem os *guaraaios* ou *itatis*, contrarios aos tupiniquins.

8.º *Tumiminós* ou *ligniminós*.—Viviam nas terras da capitania do Espirito Santo, e eram contrarios dos tupiniquins.

9.º Desde o Rio de Janeiro até Angra dos Reis viviam os *tamoiros*, grandes de corpo, robustos e muito inimigos de todo o gentio, salvo dos tupinambás. As suas casas são mais fortes que as do outro gentio, e suas aldeias fortificadas com grandes cercos de madeira. Trazem os beiços de

baixo furados, e nelles umas pontas de aço compridas, com uma cabeça como prégio, a qual fica da parte de dentro do beiço. Foram muito amigos dos francezes, e por isso perseguidos depois pelos portuguezes, que deixaram muito poucos, e esses no sertão, e se ficaram chamando *ararapes*.

10.—*Carijós*.—Habitavam desde S. Vicente (S. Paulo) até ao Paraguay. Gente domestica, pouco bellicosa, de boa razão, não comem carne humana, nem matam os brancos. Muito inimigos dos guainacazes, com quem têm continua guerra.

Todas estas nações, ainda que differentes e muito contrarias, e occupando toda a extensão da costa do Brasil, fallavam comtudo a mesma lingua com tão pouca discrepância, como succede entre as provincias da mesma nação. Esta lingua é facil, elegante, suave e copiosa, e toda a difficuldade della está em ter composições. Os portuguezes a aprenderam logo, e os missionarios a reduziram a arte escripta e a ensinavam.

A respeito desta lingua diz um dos mais estimaveis escriptores portuguezes sobre as cousas do Brazil :

« Tem muita graça quando fallam, mórmente as mulheres. São mui compendiosos na fórma da linguagem, e mui copiosos no seu orar; mas falta-lhes tres letras das do *A B C*, e são *F L* e *R*, o que é para se notar, pois se não têm *F*, não têm *fé* em cousa alguma que adoptem os nascidos entre os christãos e doutrinados pelos padres da companhia, não têm *fé* em Deus, nem verdade ou lealdade a pessoa alguma que lhes faça bem. E se não têm *L* na sua pronunciação, é porque não têm *lei* nenhuma que guardar, nem preceitos para se governarem, e cada um faz lei a seu modo, e ao som de sua vontade, sem haver entre elles reis com que se governem, nem lei uns com os outros. E se não têm *R* na sua pronunciação, é porque não têm rei que os reja e a quem obedecam, nem obedecem a ninguem, nem o pai ao filho, nem o filho ao pai, etc. »

No fim do seculo de 500 haviam desaparecido do littoral quasi todas estas raças de gentios, e os que restavam tinham entrado pelo sertão dentro, a 300 e 400 leguas.

C. RIVARA.

A filhinha da pobre

Minha mãe tão pobresinha,
Coitadinha !
Não tem nada p'ra me dar:
Cada hora dá-me um beijo,
E depois fica a chorar.

Minha mãe deu-me um thesouro,
Não de ouro;
Que ella é pobre e nada tem;
Mas a lição da virtude
E' um thesouro tambem.

« Escuta, filha querida,
« Minha vida ! »
Cada dia ella me diz :
« Segue a lição que te ensino,
« Que não serás infeliz.

« Da mulher toda riqueza
« E' a pureza:
« Oh, filha, confia em Deus !
« Sê casta e boa, que os anjos
« Hão de c'roar-te nos céus.

« Tua mãe tão pobresinha,
« Coitadinha !
« Não tem nada p'ra te dar:
« Dá-te a lição da virtude,
« Que te repete a chorar ».



Stoicismo

Tivemol-os mais heroicos que o do coronel em frente de Sebastopol.

A guerra do Paraguay foi um quadro grandioso de coragem, abnegação e patriotismo dos brasileiros.

O valente commandante da canhoneira «Tamandaré», Mariz e Barros, achava-se com ambas as pernas fracturadas pelos estilhaços causados por uma bala paraguaya, em frente de Curupaity; os medicos decidiram cortar-as ambas, e no momento da operação, querendo a junta applicar-lhe o chloroformio, elle fez arredar desi o vidro, dizendo:

— Isso é proprio para mulheres; accendam-me um charuto e tragam-m'o.

Logo que lh'o trouxeram, o valente of-

ficial poz-se a fumar, e disse com toda a placidez :

— Agora pódem cortar.

As operações foram feitas em quanto o joven marinheiro, com toda a tranquillidade de espirito, fazia subir ao ar as espiraes de fumo do seu charuto.

Um dia depois entregava a alma a Deus, legando ao seu paiz um nome, que sempre ha-de fazer o orgulho da marinha brasileira.

A. J. D. DO PRADO.



MOSAICO

M. é surdo por conveniencia.

Chega-lhe um credor na occasião em que está na chacara a matar formigas com o tacão da bota.

— Boa tarde, Sr. M., como tem passado?

— E' verdade, meu amigo, é dar cabo dellas ou ficar sem rabanetes.

— Não trato d'isso; vim por causa daquella letrinha já vencida.

— Qual! Isso não vale nada; tenho já gasto muito com esse tal formicida, e de nada serve.

— O que não serve é o senhor estar a amolar-me com sophismas. Ou paga, ou recorro ao juiz.

— Já usei verde-pariz, já; porém levam-no para o buraco e continuam a comer.

— Digo-lhe que quero dinheiro, grita o credor zangado.

— Ora essa é sua; se eu soubesse onde estava o formigueiro já o teria extirpado.

— Paga ou não paga?

— Cavo, cavo ha mais de oito dias e não o encontro; está muito longe.

— O senhor parece que brinca comigo.

— Se fosse só o trigo, não era nada; porém é tudo, até o cebolinho.

— O senhor brinca? vou ter com o juiz de paz.

— Qual agua-raz, nem kerozene! O bicho tem alma de gato, eu o conheço.

— O senhor o que é, é um caloteiro de patente.

— Acertou, só mesmo a agua quente é que póde com ellas, mas isso é bom se as encontramos a geito...

E o credor sahi desesperado á vista de tanto cynismo, emquanto se ria o devedor pelo bom effeito da sua estrategia.

Sentenças

A mocinha inda solteira,
Leviana e desazada,
Que na ausencia da familia
Faz acenos na sacada :
Se em casar houver demora,
Bate as azas, vai-se embora.

A mulher de cincoenta annos,
Que se aprimora e se enfeita,
E para crear encantos
De artificio aproveita :
Quando pensar dar o cheque,
Descobre-se o pechisbeque.

A velha que casar quer
Com galhardo aventureiro,
Não vendo que o simulado
Só espera o seu dinheiro :
Se aos bons conselhos se esquivar,
Seja aferventada viva.

Todo o rapaz preguiçoso,
Mas sempre á moda vestido,
Por costumes viciados
Vive malquisto e corrido :
Por não querer trabalhar,
Couro nelle até bastar.

Homem de meia idade,
Derretido a mais não ser,
Que deixa as obrigações
E anda com o juizo a arder :
Ponham sem dó o gaitero
De costas n'um formigueiro.

Velho papalvo e jarreta,
Que ainda cuida em namoro
E por ter quebrado as ventas,
Converte o amor em choro :
Dê-m-lhe um só banho gelado,
Que o velho fica curado.

E de mim o que direi ?
Como os outros sou vivente ;
Crer-me unidade em virtude
Seria já estar demente ;
Mas enfim... conservo a crença :
Contra mim não dou sentença.

DR. LUIZ CARDOSO.

RECEITA UTIL

PARA FOLHADOS

Em 6 onças de farinha de trigo fina batam-se 3 onças de nata, recentemente feita ; juntem-se-lhe 8 onças de assucar em pó e 2 oitavas de agua de flor de laranja, de modo que esta massa fique alguma coisa espessa. Esquentem então o ferro para fazer os folhados, untado a pincel ou rama de penna, com um pouco de manteiga derretida, e, com a colher, deitem-lhe dentro quanta massa seja precisa, para occupar o ferro ; aperte-se e ponha-se sobre fogo de carvão ; logo que esteja cozido de um lado, volte-se o molde e tire-se em tempo. Role-se o folhado em um cylindro de pau e dê-se-lhe a fórma que se quizer.

ENIGMA

Com quatro letras sómente
Meu nome se póde escrever,
Comtudo, não deixa de ter
Quatro vogaes, meu leitor,
Entre as quaes acharás tres,
Que são sem duvida iguaes ;
Tres consoantes, demais,
Formam o nome, senhor.

Não ha duvida, sou homem
Que tenho um nome exquisito,
Mas procurando bastante
Talvez encontreis o dito.

CESARIO NICOFF.

A decifração da ultima charada é : Arcadia.

A—Arte da belleza—de Victor da Cunha e o romance—A Voz do Morto—de Machado Tavares, serão brevemente concluidos.

Acham-se á venda em nosso escriptorio os dous volumes do SORRISO, já publicados, e recebem-se assignaturas para o terceiro, no qual deverão ser concluidas todas as materias em publicidade.

Typ. Economica, R. de Gonçalves Dias n. 28